

Estágio supervisionado e o mundo do trabalho: o diálogo entre as concedentes de estágio e o IFMG/FormigaDOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8287>Raphael Freitas Santos¹, Rogério Costa Canto²

Resumo: Em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o setor de estágios é responsável pela gestão dos processos relativos às atividades de estágio e, ainda, ao controle e formalização da divulgação das ofertas de vagas de estágio e de trabalho disponibilizadas pelos meios oficiais da instituição. Acreditamos que, para atrair as concedentes de vagas de estágio e trabalho, seja importante estabelecer um bom canal de interlocução entre a instituição de ensino e as empresas. Isso permite estimular o fortalecimento dos programas de estágio, bem como a inserção de estudantes e egressos em vagas de trabalho. Partindo-se dessa hipótese, questionamos em nossa pesquisa: as atuais formas de divulgação, coleta de informações e acesso ao *campus* Formiga do IFMG para o oferecimento de vagas de estágio e trabalho atendem aos anseios dos interessados nessa interlocução? A investigação buscou identificar os aspectos relevantes que pudessem colaborar para aprimorar essa relação entre as concedentes de estágio e o IFMG - *Campus* Formiga. A abordagem desta investigação foi qualitativa e envolveu os servidores da instituição que possuem algum vínculo com os programas de estágio, bem como as concedentes de estágio cujas ofertas de vagas foram direcionadas para os alunos da instituição. Com este estudo visamos beneficiar a interlocução entre os setores econômicos da sociedade e as instituições de EPT, contribuindo para que mais vagas de estágio e trabalho sejam ofertadas e, com isso, favorecer maior contato direto dos estudantes com o mundo do trabalho, possibilitando que seja colocado em prática o que aprenderam em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Mundo do Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica.

Supervised internship and the world of work: the dialogue between internship grantors and IFMG/Formiga

Abstract: In a Professional and Technological Education (EPT) institution, the internship sector is responsible for managing the processes related to internship activities and also for controlling and formalizing the dissemination of internship and job offers made available through official media of the institution. We believe that, to attract those granting internship and work vacancies, it is important to establish a good communication channel between the educational institution and companies. This makes it possible to encourage the strengthening of internship programs, as well as the insertion of students and graduates into job vacancies. Based on this hypothesis, we asked in our research: do the current forms of dissemination, information collection and access to the IFMG Formiga campus for offering internship and work vacancies meet the desires of those interested in this dialogue? The investigation sought to identify the relevant aspects that could help to improve this relationship between internship grantors and IFMG - Campus Formiga. The approach to this investigation was qualitative and involved the institution's employees who have some connection with the internship programs, as well as the internship grantors whose vacancy offers were directed to the institution's students. With this study we aim to benefit the dialogue between the economic sectors of society and EPT institutions, contributing to more internship and

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. E-mail: raphael@cefetmg.br.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. E-mail: rogerio.canto@ifmg.edu.br.

work vacancies being offered and, therefore, favoring greater direct contact between students and the world of work, enabling it to be put into practice what they learned in the classroom.

Keywords: Supervised internship, World of Work, Professional and Technological Education.

Introdução

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) foi criada com o objetivo de ampliar, interiorizar e diversificar a educação profissional e tecnológica no país e, assim, contribuir para que as pessoas possam se inserir e atuar no mundo do trabalho (BRASIL, 2018). Com a proposta de uma formação acadêmica agregada à capacitação para o trabalho, as instituições da RFEPCT buscam não apenas a formação para ofícios, mas sim contextualizada e coberta por conhecimentos, princípios e valores que contribuem para a conquista de uma vida digna e cidadã (PACHECO, 2010).

Dessa forma, o estágio é um importante componente curricular dos programas formativos que viabilizam a prática em ambientes profissionais subsidiada pela aprendizagem, buscando-se “a possibilidade de aplicar em contextos reais o que se aprendeu teoricamente nas disciplinas.” (ZABALZA, 2015, p.34).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem o intuito de investigar o controle e a formalização da divulgação das oportunidades de estágio e emprego, realizadas no Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Formiga.

O interesse pelo tema proposto se deu pela atividade profissional de técnico em Tecnologia da Informação do autor desta dissertação, lotado no IFMG - *Campus* Formiga. A atuação do profissional de tecnologia da informação (TI) viabiliza e impulsiona a realização de diversas atividades desenvolvidas no *campus* e, por isso, percebeu-se a possibilidade de colaborar com o setor de estágios, que é o responsável pela gestão dos processos relativos às atividades de estágio e ao controle e formalização da divulgação das ofertas de vagas de estágio e trabalho, que são divulgadas através dos meios oficiais do *campus*.

As atividades desenvolvidas nesse setor visam promover “ações que favoreçam a interação e a integração transformadoras das relações entre o IFMG e os diversos setores da sociedade” (IFMG, 2018a, p. 95). Para isso, no entanto, torna-se necessário um bom canal de interlocução a fim de atrair as concedentes de vagas de estágio e emprego. Dessa maneira, é importante que o *campus* procure se relacionar com os setores públicos e privados da sociedade, para que, em conformidade com o Plano Diretor Institucional (PDI) do IFMG, os estágios e as atividades práticas sejam fundamentais no processo de

organização curricular e ainda articulados com os meios produtivos da região (IFMG, 2018a).

Partindo dessa hipótese, elaborou-se a seguinte questão: a forma de divulgação, coleta de informações e acesso ao *campus* para oferecimento de vagas de estágio e trabalho atendem aos anseios das diversas partes interessadas nessa interlocução?

Para buscar responder a esse problema de pesquisa, este estudo objetivou a análise e a compreensão dos processos de cadastro e divulgação de vagas de estágio e trabalho no IFMG - *Campus* Formiga, considerando as formas utilizadas para a interlocução entre a instituição e a sociedade, que nesta pesquisa foi representada pelas concedentes de estágio e emprego, cujas ofertas de vagas foram direcionadas aos cursos técnicos e bacharelados.

Posto isso, a investigação assume a abordagem qualitativa e envolve os servidores do IFMG - *Campus* Formiga que possuem algum vínculo com os programas de estágio e as concedentes de estágio e trabalho, cujas ofertas de vagas foram direcionadas aos alunos dos cursos técnicos e bacharelados da instituição. A proposta metodológica para este estudo constitui-se em revisão bibliográfica e análise documental para, posteriormente, realizar entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa. Por fim, foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo de Bardin (2011) para a apreciação dos dados coletados.

Estágio: Educação Profissional e Tecnológica e o contato com o mundo do trabalho

A educação conceitua-se como “o meio pelo qual as pessoas se realizam como sujeitos históricos que produzem sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa” (RAMOS, 2014, p. 11). Mas a educação não se limita apenas à instrução ou à transmissão de conhecimento em sala de aula, fazendo-se presente também nas práticas sociais. Desse modo, as modalidades de ensino se diferenciam entre os conceitos de educação formal, educação não formal e educação informal. A educação formal refere-se ao ensino regular nas escolas. A educação informal é concebida como processos educativos sistematizados não incluídos na formação escolar. E a modalidade não formal caracteriza-se como as aprendizagens realizadas nas relações com a família, amigos e entre outros ambientes sociais (BRUNO, 2014).

Segundo o relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI e também conhecido como Relatório Delors, “um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais nada, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento” (DELORS, 1998, p. 82). Assim, pode-se dizer, então, que a educação é um processo constante de aprendizado na vida dos indivíduos e na transformação da sociedade a partir de princípios morais e éticos e, na medida em que “o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, a história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade” (JAEGER, 1995, p. 04). Contudo, a preparação do sujeito inicia em um ambiente familiar e adquire aspectos formativos com o ingresso em uma escola, pois a educação, em outros termos, torna-se “também uma experiência social, em contato com a qual a criança aprende a descobrir-se a si mesma, desenvolve as relações com os outros, adquire bases no campo do conhecimento e do saber-fazer” (DELORS, 1998, p. 22).

A Constituição Brasileira, no artigo 205, compreende a educação, como um direito de todos e responsabilidade do Estado e da família, além de contar com a colaboração e estímulo da sociedade (BRASIL, 1988). O aluno com acesso a uma educação básica bem-sucedida se interessa em continuar aprendendo e, por conseguinte, é levado a prosseguir sua formação em um sistema formal de ensino e, em muitos casos, indo mais além (DELORS, 1998).

Uma das formas para se buscar uma formação cidadã, bem como um desenvolvimento profissional e qualificação para o trabalho é a educação profissional e tecnológica (EPT), que é uma modalidade educacional que objetiva promover a educação com competências profissionais para o mundo do trabalho e na vida em sociedade (BRASIL, 2018). Com efeito, a educação profissional não se limita a ensinar a fazer e a capacitar para o mercado de trabalho, mas também a promover o entendimento das dinâmicas socioprodutivas, sejam elas conquistas ou insucessos das sociedades modernas, e ainda preparar os indivíduos para o exercício profissional de forma crítica e autônoma, sem esgotar o conteúdo específico das profissões (RAMOS, 2014).

A educação em sua essência é “uma prática, mas uma prática intrinsecamente intencionalizada pela teoria” (PIMENTA, 2015, p. 15). Portanto, compreende-se o estágio como um importante componente curricular dos programas formativos, já que institui alternância ou complementação educacional a partir de formação realizada fora das

instituições de ensino, em contextos profissionais e que correspondem às áreas de atuação escolhidas pelos estudantes (ZABALZA, 2015).

Em uma perspectiva educacional, como complemento pedagógico que agrega o processo de amadurecimento à vida dos estudantes e como apresentação ao funcionamento e demais aspectos do mundo do trabalho, o estágio como atividade profissional é o momento destinado ao aprendizado do estudante por meio da prática supervisionada (NASCIMENTO, 2018). Além disso, pelas concepções do mercado profissional e do mundo do trabalho, o estágio consiste em uma forma de ingresso e de desenvolvimento de habilidades profissionais por parte do estudante. Nesse sentido, é possível se dizer que essa experiência “se organiza segundo características próprias de um mercado de trabalho específico, com regras tácitas e explícitas que abrangem seu funcionamento de modo distinto, mas em relação com o mercado de trabalho formal” (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2009, p. 18).

Como oportunidade assegurada aos estudantes a partir de direitos e deveres, o estágio supervisionado é regulamentado pela Lei nº 11.788, também conhecida como Lei de Estágio, sancionada pelo governo federal. Essa legislação define o estágio como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p.17).

O mundo do trabalho oferece um ambiente privilegiado para a aprendizagem de habilidades que formam o sujeito para o trabalho, especialmente quando inserido no sistema educativo. Logo, é importante o reconhecimento disso pela sociedade, pois esse reconhecimento pode impactar diretamente no estabelecimento de pontes entre as instituições de ensino e as experiências adquiridas no exercício profissional (DELORS, 1998). Dessa forma, o aumento de parcerias entre os sistemas educacionais e as empresas pode refletir uma perspectiva em que o trabalho seja um princípio educativo e em acordo às necessidades socioeconômicas locais e regionais.

Para Libâneo e Santos, o conhecimento se constrói socialmente e se caracteriza pela “multiplicidade e complexidade de relações em meio das quais se criam e se trocam conhecimento, tecendo redes de conhecimento entre os sujeitos em interação” (LIBÂNEO; SANTOS, 2009, p. 38). Portanto, uma instituição de EPT que estabeleça boa

interlocução com as concedentes de estágio e de trabalho oportuniza mais interações e trocas de experiências capazes de estimular ainda mais as possibilidades em gerar valor aos sujeitos envolvidos no processo.

Estágio supervisionado no IFMG campus Formiga: um estudo de caso

Este estudo foi calcado nos princípios norteadores que definem a EPT como uma modalidade de ensino em que o trabalho é compreendido como essencial para a fundamentação de um processo educacional e como base para a organização curricular, propondo-se a capacitação necessária para a prática profissional e articulando-se com o desenvolvimento socioeconômico e arranjos produtivos locais (BRASIL, 2021). Para esse propósito, acredita-se que o método mais indicado para este estudo é a pesquisa qualitativa, pois seu início parte de suposições e do uso “de estruturas interpretativo-teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2014, p. 49).

Além disso, esta pesquisa se caracteriza também como um estudo de caso, a coleta de dados foi feita em campo, em uma situação real, no contexto da administração pública. Por isso, ela pode contribuir para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos (YIN, 2001, p. 21). Essa estratégia pareceu apropriada porque foram abordadas as questões deste estudo baseado nos termos “como” e “por que”, a fim de compreender os eventos a partir da sua “causa” ou “de que modo” e “por que” eles ocorreram (YIN, 2001, p. 42).

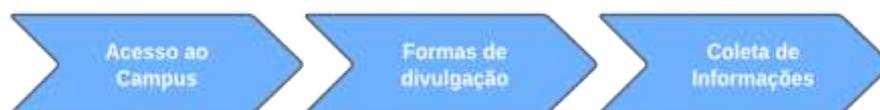
Os sujeitos participantes desta pesquisa foram os técnicos administrativos e docentes que atuaram para a viabilidade e formalização dos estágios realizados no IFMG – Campus Formiga. Outros sujeitos participantes foram as concedentes de estágio cujas ofertas de vagas foram direcionadas aos alunos dos cursos técnicos e bacharelados do IFMG - Campus Formiga.

O espaço da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – campus Formiga. O IFMG é uma instituição pública de ensino que integra a RFEPCCT criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e trata-se de uma “instituição voltada para a educação profissional e técnica tanto básica quanto superior através de uma estrutura multicampi e pluricurricular” (IFMG, 2018a, p. 17).

Localizado e pertencente ao Setor de Extensão, Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação (SEIPPG) do IFMG - Campus Formiga, o setor de estágios possui como competência a gestão dos estágios, a divulgação das oportunidades de vagas para estágio e emprego e a integração entre o campus e as organizações públicas e privadas que estabeleçam vínculos por motivo de estágio (IFMG, 2021c). Esse setor é responsável ainda por manter as informações sobre estágio atualizadas no site institucional do campus, e também orientar alunos, concedentes e supervisores de estágio quanto aos procedimentos envolvidos para a formalização de estágios, legislação e demais normas e resoluções (IFMG, 2021c).

Alinhado ao objetivo geral deste estudo, o setor de estágios controla e formaliza as ofertas de estágio que são disponibilizadas nos meios oficiais do campus. Para fins de melhor organização e compreensão das responsabilidades, os procedimentos identificados desse grupo foram estruturados em três etapas (FIG. 1).

Figura 1 – Ações relacionadas ao “controle e formalização das ofertas de estágio e emprego”



Fonte: elaborada pelos autores.

Para a etapa “acesso ao campus” consideraram-se as formas e maneiras de como as concedentes de estágio e emprego tomam conhecimento acerca do programa de estágios do campus e “como” e “com quem” esse diálogo acontece.

Já a etapa “formas de divulgação” compreende as ações de informar aos alunos e egressos as oportunidades disponíveis de estágio por meio de divulgação em listas de E-mail, no site institucional e em sala de aula pelos próprios professores.

A terceira e última etapa identificada foi nomeada por “coleta de informações”, cujos procedimentos a ela relacionados abordam o armazenamento, controle e disponibilização das informações armazenadas ao final do processo de divulgação das oportunidades de vagas.

Resultados e Discussão

Para aprimorar a compreensão do fenômeno estudado, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os profissionais do campus e com as concedentes de estágio e trabalho.

As categorias temáticas “acesso ao campus”, “divulgação das oportunidades” e “coleta de informações” emergiram no decorrer da investigação e foram definidas conforme a lógica organizacional adotada pelo presente estudo e próximo da realidade das operações já instituídas no setor de estágios. Ideias, ações e demais unidades de registro foram separadas entre as categorias, seguindo o conjunto de técnicas de análise de conteúdo, conforme modelo de Bardin (2011).

Acesso ao campus

As concedentes de estágio e emprego podem entrar em contato com o *campus* por meio de visitas presenciais, contatos telefônicos e *e-mails* disponibilizados no *site* da instituição. O QUADRO 1 apresenta a percepção dos entrevistados acerca dos canais de acesso oferecidos pelo *campus*.

Quadro 1 - Críticas aos canais de acesso: transcrição de trechos de entrevistas

P2	“É um pouco falho. [...] Ele deveria ser mais intuitivo para toda comunidade externa, para o aluno, para a empresa. Se você procurar um telefone, você não vai achar o telefone do profissional indicado. [...]”.
P5	“O problema não é falta de informação. Nós temos informação até demais. O problema é a gente deixar isso de forma mais sucinta”.
P6	“O que o <i>campus</i> oferece é uma interlocução entre as empresas com possibilidade de oferecer o estágio, e a facilidade oferecida é evitar a papelada, pois tudo é feito eletronicamente”.
	“Então força o aluno a entender tanto o processo do <i>campus</i> , quanto da própria empresa ao preencher o formulário. O aluno se prepara com a conformidade do que foi preenchido [...]”.

Fonte: elaborado pelos autores.

O participante P6 foi objetivo ao dizer que o *campus* é acessível para as concedentes de estágio e emprego e que oferece meios eletrônicos em apoio a esse diálogo. Também foi dito que a instituição proporciona ao aluno a experiência de participar dos trâmites formais de seu processo de estágio, favorecendo, assim, uma vivência emancipatória ao aluno, permitindo-o experienciar mais do que uma atividade prática em um ambiente de trabalho. Nesse contexto, percebeu-se uma relação ainda mais clara entre o programa de estágios do *campus* e o conceito de trabalho como princípio educativo, em que o trabalho e a educação se afirmam em uma relação estabelecida pelo

“caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano” (CIAVATTA, 2009).

A estrutura básica de um *site* conta com elementos e páginas que permitem o acesso ao seu conteúdo. O participante P2 entende que é necessário estruturar o *site* de forma que suas seções sejam melhor compreendidas pelos usuários e que informações importantes devam ser acessadas mais facilmente. Em relação à organização e seleção dos conteúdos disponibilizados pelo *campus*, o participante P5 manifesta preocupação quanto ao volume de informações apresentadas e a importância em disponibilizar conteúdos de forma mais sucinta para os usuários.

Divulgação das oportunidades

A divulgação das oportunidades de estágio e emprego chegam ao setor de estágios de diversas maneiras, mas o desejável é que as ofertas de disponibilidade de vagas sejam formalizadas com o preenchimento de um formulário denominado “formulário para divulgação de oportunidades de estágio e emprego”. Nesse sentido, parte das concedentes de oportunidades iniciar as tratativas com o *campus* para a divulgação de suas vagas, buscando informações sobre o programa de estágios e documentação necessária.

O QUADRO 2 traz a percepção dos entrevistados acerca das formas de divulgação das oportunidades de estágio e emprego.

Quadro 2 - Divulgação das oportunidades de estágio e emprego: transcrição de trechos de entrevistas

P1	“É ela [Empresas] que nos procura, né, oportunizando. Quando isso é feito por telefone ou por <i>E-mail</i> , a gente encaminha um <i>link</i> de um formulário que “a empresa deve preencher, pra que quando ela preencha, [...] pegamos as informações que eles colocam e alimentamos a nossa planilha. Então primeiro passa por nós pra ver se está tudo ok, pra depois a gente colocar isso no <i>site</i> ”.
P7	“Eu faço por conta própria ou às vezes aponto para a empresa seguir os meios oficiais dos canais, mas eu vejo que nem sempre eles fazem, às vezes a organização não é amigável, enfim, mas sim, estes canais de comunicação eles tendem a ajudar bastante os alunos em estágio e em emprego”.
P5	“[...] o próprio aluno que corre atrás do próprio estágio ou os professores mediante os contratos assinados de projeto [...] e isso depois acaba gerando um evento, uma situação de estágio. Como esses canais eles contribuem? Eu acho que eles têm contribuído pouco, poderia ter uma contribuição maior se eles tivessem uma formalização de um processo melhor para isso”.

Fonte: elaborado pelos autores.

O participante P1 mencionou que tentam esclarecer aos interessados os procedimentos estabelecidos para a divulgação das oportunidades, indicando a localização dos formulários e orientando sobre demais informações relacionadas. Além

disso, esse participante reconhece que há um trabalho de verificação quanto à conformidade e veracidade das informações necessárias a esse processo.

O participante P7 observou que, apesar de ser responsabilidade das empresas preencher o formulário de divulgação das oportunidades, isso nem sempre acontece. Sua opinião é que os canais oferecidos oportunizam aos alunos encontrarem vagas de emprego e estágio, porém, essas concedentes de oportunidades nem sempre utilizam os recursos oferecidos pelo campus, podendo uma das causas ser a organização não amigável do conteúdo, o que dificulta sua utilização.

Por sua vez, o participante P5 destacou a iniciativa dos alunos ao buscarem informações no setor de estágio e que, com o apoio dos docentes, os alunos interagem com as empresas que são parceiras em projetos. O participante acrescentou ainda que os canais de acesso ao campus ajudam pouco e que a melhoria nos processos atuais poderia agregar mais à proposta de interlocução entre as partes. Para Zabalza (2015), estabelecer protocolos especiais entre empresas de ponta e a instituição possibilita ao corpo docente se envolver e familiarizar-se com inovações e tecnologias por meio de visitas a esses locais, o que corrobora com a recomendação do participante P5, ao sugerir melhorias na organização dos processos, inclusive, incluindo procedimentos que promovam visitas técnicas e parcerias.

Coleta de informações do Setor de Estágios

A coleta de informações realizadas pelo setor de estágios atualmente cumpre o propósito de manter salvas e armazenadas as planilhas que são resultado do preenchimento dos formulários de divulgação das oportunidades de estágio e emprego.

A disponibilização das informações coletadas é realizada mediante solicitação por *e-mail* e aprovação do setor de estágios. Como procedimentos realizados, o setor efetua uma cópia da planilha existente e omite informações particulares de terceiros. Essa planilha editada é enviada por *e-mail* ao solicitante, que deverá tratar os dados e encontrar as informações que possam lhe ser úteis.

Zabalza (2015) compreende que existem muitas “zonas de penumbra” no que se refere ao conteúdo da formação ideal e também aos processos que o torne possível, “sendo necessária a adoção de uma reflexão teórica, que auxiliaria em todas as etapas do estágio” (ZABALZA, 2015, p. 25). Entretanto, abstrai-se também que informações coletadas durante os processos de divulgação de oportunidade de vagas propiciam dados

importantes que podem indicar propostas de melhorias para a instituição, entre elas, intuir conteúdos apresentados no site, direcionamento de conteúdo formativo, entre outras.

O QUADRO 3 expõe a percepção dos entrevistados acerca da coleta de informações realizada pelo Setor de Estágios.

Quadro 3 - Coleta de informações do Setor de Estágios: transcrição de trechos de entrevistas

P7	“O que a gente tenta hoje direcionar não vem de levantamentos de dados oficiais, vem de impressões diárias, conversando com redes de contato, o que está sendo demandado mais, as vezes a gente direciona um projeto de pesquisa mais nessa área, a gente vai se moldando mais por diálogos em rede”.
P1	“[...] essas informações poderiam ser úteis para os coordenadores de curso. O acesso poderia ser para apresentar para as coordenações sobre tá surgindo muita vaga. [...] pra saber se o curso tá sendo muito procurado”.
P8	“Com o formulário é possível identificar o perfil da empresa e nós podemos nos beneficiar adequando o perfil de formação para que possa atender a empresa. [...] A gente tem que formar para a empresa”.

Fonte: elaborado pelos autores.

O participante P7 menciona que o direcionamento dos conteúdos nas aulas e projetos de pesquisa são organizados sem o levantamento de dados oficiais, mas sim baseando-se no que se percebe ao conversar com profissionais e empresas. Já o participante P1 destaca que a utilização das informações obtidas pelo setor de estágios pode beneficiar as coordenações quanto à disponibilidade, demanda por vagas e outros aspectos relevantes para o sucesso do curso. E, por fim, o participante P8 respondeu que um acesso facilitado a informações como as do “perfil da empresa”, o perfil de formação do aluno poderia ser ajustado em acordo às necessidades das empresas.

Considerações finais

Partindo de uma concepção de educação para o trabalho, consideramos que seja importante oferecer meios adequados para interlocução entre o *campus* e as concedentes de estágio e trabalho. Ao favorecer esse diálogo, contribui-se para que mais vagas sejam ofertadas, permitindo, com isso, que os estudantes tenham contato direto com o meio profissional, possibilitando que seja colocado em prática o que aprenderam em sala de aula.

Por isso, ao sondar os processos envolvidos no controle e formalização da divulgação das ofertas de vagas de estágio e trabalho, analisamos individualmente os procedimentos necessários para construir uma proposta que aborde o processo em sua

totalidade, conforme a lógica organizacional adotada pelo presente estudo e próximo da realidade das operações já instituídas no setor de estágios do IFMG-Formiga.

Como resultados obtidos, identificamos que, em se tratando do “acesso ao *campus*”, seria fundamental realizar mudanças em relação à organização, à estrutura e ao conteúdo da comunicação oficial realizada pela instituição analisada. Para melhorias nessas categorias, acreditamos que seções ou páginas relacionadas aos programas de estágio e ofertas de emprego deveriam ser organizadas em função do seu público-alvo, ou seja, o conteúdo de interesse das concedentes de vagas estaria disponível em locais distintos dos conteúdos de interesse dos estudantes ou dos profissionais do *campus*. Com isso, será possível acesso direto ao conteúdo interessado, melhorando a organização e a disponibilidade da informação.

Em se tratando da “divulgação das oportunidades”, a instituição utiliza uma ferramenta de terceiros para receber as ofertas de vagas por meio de um formulário e, por meio da mesma ferramenta, exibe as vagas cadastradas em um formato de planilha. Esse recurso oferece o principal contato com o *campus*, ao disponibilizar um canal de diálogo direto entre as concedentes de vagas e o setor de estágios. Os recursos utilizados permitem a divulgação das ofertas de estágio e de emprego, além de armazenar informações importantes sobre os estágios oferecidos e de empresas interessadas. Essa opção, porém, não atende de forma satisfatória por diversos fatores, sendo os mais citados pelos entrevistados: localização pouco favorável no site do *campus*, tempo de preenchimento extenso, *layout* pouco atrativo na exibição de ofertas de vagas, gestão pouco eficiente das atividades de divulgação de vagas, entre outras.

Outra conclusão importante da pesquisa foi a que o setor de estágios possui procedimentos não formalizados que podem ser muito úteis ao programa de estágios e também aos egressos que acompanham as ofertas de estágio e emprego a partir da comunicação oficial do *campus* Formiga do IFMG. Como procedimentos não formalizados, destaca-se um grupo de atividades que nomeamos de “coleta de informações”. Como ações importantes desta etapa, listamos o acesso às informações coletadas, bem como a exibição destas informações de maneira significativa aos usuários.

Por fim, esperamos que o estudo realizado beneficie a interlocução entre os setores econômicos da sociedade e o *campus*, contribuindo para o esclarecimento das dificuldades e facilidades desse diálogo, ao considerar as percepções e anseios que poderiam ser atendidos e nas melhores formas de fazê-lo.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº 11.788**. 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 248, seção 1, 26 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do MEC**. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF: DOU 4 de janeiro de 2021, Seção 1, pág. 45. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRUNO, Ana. **Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos**. Lisboa: Mediações, 2014

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. Artigo – Ano 2009. In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.

CRESWELL, John W. **O projeto de um estudo qualitativo**. In: CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 48-66.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). **Portal Instituição**. *Histórico e Missão*. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/historico-e-missao>. Acesso em: 28 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). **PDI-2019**. Plano de Desenvolvimento Institucional. Belo Horizonte, 2018a. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/downloads/pdi-2019.pdf>. Acesso em: 28 out 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). **PPC de Gestão Financeira**. Projeto Pedagógico do curso de Gestão Financeira: aplicável às turmas 2020 e 2021.

Formiga, 2021a. Disponível em: https://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2021/DE/gestaofinanceira/PPC_GFin_2021_1707_1.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). **Oportunidades de estágio e emprego: Vagas de Estágio e Emprego**. Formiga, 2021b. Disponível em: <https://www.formiga.ifmg.edu.br/oportunidades-de-estagio-e-emprego>. Acesso em: 28 out. 2021.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paideia: A formação do homem grego**. Trad. Artur M. Parreira. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akito. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 4. Ed. Campinas, SP: Alínea, 2009.

NASCIMENTO, Claudio Rodrigues do. **A dialética nas fronteiras da convivência: o movimento dos sujeitos a partir de uma Escola Técnica Industrial em direção ao mundo do trabalho**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN. 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Apresentação da Coleção Docência em Formação. *In*: ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed., Curitiba: Instituto Federal do Paraná. IFPR-EAD. 2014.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. **Estágios para universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses**. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

YIN, Robert k. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre. Bookman: 2001.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 2015. São Paulo: Cortez, 2015.

Submissão: 14/09/2023. Aprovação: 20/04/2024. Publicação: 20/08/2024.